

MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA *AS ÓRBITAS DA ÁGUA* (2021) DE FREDERICO MACHADO

Ruty de Sousa Melo
 Herasmo Braga de Oliveira Brito¹

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar a categoria da *mimesis* enquanto ferramenta de investigação do discurso literário e de análise na abordagem da influência do regionalismo literário nas obras cinematográficas brasileiras contemporâneas através da obra *As órbitas da água* de Frederico Machado e os objetivos específicos foram: investigar influência literária na produção cinematográfica *As órbitas da água*; analisar a configuração da obra cinematográfica *As órbitas da água* sob a ordem estética do regionalismo literário e do neoregionalismo brasileiro; compreender as mudanças do regionalismo literário sob da *mimeses* do Cinema Brasileiro Contemporâneo. Tratou-se de pesquisa exploratória com análise qualitativa. O filme apresenta ligações diretas com a literatura e tem influências na literatura grega de Sófocles e Dante e influencia na poesia de Nauro Machado, bem como da literatura regionalista e neoregionalista. Concluiu-se que *As órbitas da água* é uma narrativa mimética com influências na literatura regionalista, mas também características neoregionalistas.

Palavras-chave: neoregionalismo brasileiro; memória cultural; regionalismo literário.

MIMESIS AND NARRATIVE IN LITERATURE AND CINEMA: A COMPARATIVE STUDY ON THE INFLUENCE OF LITERARY REGIONALISM ON THE PRODUCTIONS OF CONTEMPORARY BRAZILIAN CINEMA THROUGH THE WORK *AS ÓRBITAS DA ÁGUA* (2021) BY FREDERICO MACHADO

ABSTRACT

This study aimed to investigate the category of mimesis as a tool for examining literary discourse and analysis in addressing the influence of literary regionalism on contemporary Brazilian cinematic works through the film *As órbitas da água* by Frederico Machado. The specific objectives were: to investigate literary influence on the cinematic production *As órbitas da água*; to analyze the configuration of the cinematic work *As órbitas da água* within the aesthetic framework of literary regionalism and Brazilian neoregionalism; and to understand the transformations of literary regionalism through the mimesis of Contemporary Brazilian Cinema. This was an exploratory research with qualitative analysis. The film exhibits direct connections with literature, drawing influences from Greek literature by Sophocles and Dante, and from Nauro Machado's poetry, as well as from regionalist and neoregionalist literature. It was concluded that *As órbitas da água* is a mimetic narrative influenced by regionalist literature, while also exhibiting neoregionalist characteristics.

¹ Doutor orientador de pesquisa do projeto de pesquisa no contexto do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: herasmobraga@ccm.uespi.br

MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO

Keywords: Brazilian neoregionalism; cultural memory; literary regionalism.

MÍMESIS Y NARRATIVA EN LA LITERATURA Y EL CINE: UN ESTUDIO COMPARATIVO SOBRE LA INFLUENCIA DEL REGIONALISMO LITERARIO EN LAS PRODUCCIONES DEL CINE BRASILEÑO CONTEMPORÁNEO A TRAVÉS DE LA OBRA AS ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo investigar la categoría de la mimesis como herramienta para examinar el discurso literario y su análisis en la influencia del regionalismo literario en las obras cinematográficas brasileñas contemporáneas, a través de la película *As órbitas da água* de Frederico Machado. Los objetivos específicos fueron: investigar la influencia literaria en la producción cinematográfica *As órbitas da água*; analizar la configuración de la obra cinematográfica *As órbitas da água* dentro del marco estético del regionalismo literario y el neoregionalismo brasileño; y comprender las transformaciones del regionalismo literario bajo la mimesis del cine brasileño contemporáneo. Se trató de una investigación exploratoria con análisis cualitativo. La película presenta conexiones directas con la literatura, con influencias de la literatura griega de Sófocles y Dante, y de la poesía de Nauro Machado, así como del regionalismo y neoregionalismo literario. Se concluyó que *As órbitas da água* es una narrativa mimética influenciada por la literatura regionalista, pero también con características neoregionalistas.

Palabras clave: neoregionalismo brasileño; memoria cultural; regionalismo literario.

1 Introdução

Revisitar conceitos, ideias, constitui importante instrumento de amadurecimento intelectual e interpretativo. Desfazer equívocos é algo proveitoso para ampliação de pensamentos. E uma das vias que propomos para a realização da pesquisa é discutir alguns aspectos consolidados ao longo da nossa tradição literária e cinematográfica que acabam por formar – em alguns momentos - uma rede de injustiças a grandes autores, obras e produções cinematográficas. Assim, diante de um entendimento do diálogo possibilitado entre cinema e literatura tendo como mote na análise a união dos aspectos ficcionais-estéticos com as problematizações sociais nos lançamos na pesquisa - *Mimesis e Narrativa na Literatura e no Cinema: um estudo comparativo sobre a influência do regionalismo literário nas produções do cinema contemporâneo brasileiro*, para tanto, estudou-se o filme *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado.

Traz-se como foco de pesquisa o estudo comparativo de narrativas literárias e cinematográficas, circunscrevendo-se a uma temporalidade do século XXI. Para que tal hipótese tenha força persuasiva, é necessário pensar a *mimesis* numa perspectiva dialética que a enlace com a *poiesis* (criação, invenção), o que realizamos a partir da reflexão estabelecida por Luiz Costa Lima (2000, 2003, 2005) e Paul Ricoeur (1994). A *mimesis* artística não é mera cópia do real, mas uma atividade que implica invenção e descoberta, reprodução e produção. Assim, ao referir à *mimesis*, não pensamos seja no substancialismo platônico (Platão, 2000) que a condena como cópia deformada e deformadora, seja na concepção de realismo científico do século XIX, marcada pela influência do Positivismo e que toma a arte como espelho do real, impingindo ao artista uma perspectiva de realidade do qual se banem, ou se colocam em segundo plano, estratos como o onírico e o mítico.

Cabe ressaltar também neste trabalho, a noção de narrativa. Antes de tudo, sua vinculação à ideia de *mimesis*. O primeiro pensador a estabelecer a íntima conexão entre estas categorias foi Aristóteles (2000), em sua *Poética*. O pensador grego dá o nome de *mythos* - termo entre nós traduzido como enredo, intriga ou fábula - ao processo de criação de uma história, isto é, a invenção narrativa propriamente dita. A *mimesis* depende do *mythos*, pois as estratégias de construção de um enredo trazem implicações para a forma de representação do mundo via obra literária.

Importante destacar que esta pesquisa vincula-se ao ***Mimesis e narrativa na literatura e no cinema: um estudo comparativo*** devidamente cadastrado nas instituições UESPI e CNPQ. Tomou-se como objeto de estudo o filme brasileiro: *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado, pois este adota uma estética cinematográfica que contempla os espaços regionalistas como elemento participativo no desenvolvimento da narrativa.

E com base nessas observações que percebemos a força influenciadora da Literatura Regionalista continua nas obras cinematográficas mesmo depois do cinema novo. Assim, nos lançamos às seguintes questões: I – Qual a influência da Literatura Regionalista atua sobre *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado II – Como as obras cinematográficas de abordagem de influência regionalista como as obras de Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos dialogam com as obras cinematográficas do cinema recente brasileiro através da obra *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado? III - Como se configura a estética regionalista literária dentro da obra *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado?

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 201 – 220 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO

Este trabalho se justifica pela importância cultural, artística e acadêmica. O estudo revela como a literatura, como a arte narrativa mais antiga, influencia a construção de outras formas artísticas, como o cinema. Importa também para preservar e destacar expressões culturais locais e regionais, que muitas vezes são marginalizadas em um contexto globalizado.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi investigar a pertinência da categoria da *mimesis* enquanto ferramenta de investigação do discurso literário e de análise na abordagem da influência do regionalismo literário nas obras cinematográficas brasileiras contemporâneas através da obra *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado e os objetivos específicos foram: investigar influência literária na produção cinematográfica *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado; analisar a configuração da obra cinematográfica *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado sob a ordem estética do regionalismo literário e do neorregionalismo brasileiro; compreender as mudanças do regionalismo literário sob da *mimesis* do Cinema Brasileiro Contemporâneo.

2 Referencial teórico

2.1 Concepções sobre *mimesis*

O filósofo Aristóteles (séc. IV a. C.) escreveu o primeiro livro sobre crítica literária e nele elenca as principais características que se devem encontrar nesta arte para que se seja considerada completa, interessante e satisfatória para o público.

Para Aristóteles a imitação faz parte da natureza do homem e até dos animais. É através da imitação que também se produz toda arte, incluindo a literatura. “O ofício do poeta não é descrever coisas realmente acontecidas, mas as que podem, em dadas circunstâncias, acontecer, isto é, coisas que são possíveis segundo as leis da verossimilhança e da necessidade” (Aristóteles, séc. IV a. C.).

Para Paul Ricoeur (1994) o sentido de mimese é o de imitação ou representação de uma ação. Estas ações e representações ocorrem naturalmente no ser humano. O autor divide a mimese em três fases: Mimese I, que é o mundo prático ainda não explorado pela atividade poética, portanto, ainda não narrado; A mimese II, onde o mundo já está impregnado de uma pré-narratividade que servirá de referência para o ato de construção poética e a mimese III, a atividade de leitura.

2.2 O Regionalismo brasileiro

O termo regionalismo surge primeiro dentro do universo literário e só a partir do chamado Cinema Novo é que ganhou espaço dentro das narrativas cinematográficas com adaptações de obras como *Vidas Secas* de Graciliano Ramos feita para o cinema por Nelson Pereira dos Santos. E de outros diálogos entre as produções de Glauber Rocha como *Deus e o diabo na terra do sol* em que temos a presença dos elementos de *Os Sertões* de Euclides da Cunha e de obras de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa. Reconhece-se de maneira fundamental a relevância das produções literárias tidas como regionalistas dentro das produções cinematográficas. Antonio Candido em *Formação da Literatura Brasileira* (2000) divide o regionalismo em três momentos: o primeiro acontece durante o romantismo e caracteriza-se pela valorização dos aspectos locais. Eles buscavam através deste tipo de descrição contribuir para a formação da cultura brasileira em um país recém-independente. Destacam-se neste período os autores Bernardo Guimarães, José de Alencar, Visconde de Taunay e Franklin Távora. Esse regionalismo ficou também conhecido como sertanismo. A ideia que se passa sobre esta questão refere-se ao fato de um país existente além do litoral.

Em um segundo momento acontece à virada do século XIX para o século XX. Neste instante a paisagem e o homem antes exaltados como elementos virtuosos passam agora a serem virada do século XIX para o século XX. Assim, ocorre a sobrepujação do pitoresco sobre a ação humana. Os produtores deste tipo de regionalismo foram às obras de Coelho Neto, Afonso Arinos, Simões Lopes Neto, dentre outros.

O terceiro momento caracteriza-se por ser o momento da “tomada de consciência do subdesenvolvimento”. A problematização social brasileira passa a compor as narrativas dos romancistas dos anos 30 e 40 do século XX. (Candido, 2006).

2.3 Relações entre literatura e cinema e a historiografia cinematográfica

No século XX, a economia da escrita mudou drasticamente com a proliferação dos jornais, influenciando a evolução dos romances, que passaram a ser publicados em capítulos nos folhetins. Essa prática resultou em alterações na estrutura dos romances, com capítulos menores e ganchos entre eles para cativar os leitores. Mesmo quando publicados em livros, essas características dos folhetins persistiam, pois eram moldadas pela forma fragmentada de leitura nos jornais. Isso ajudou a estabelecer o romance como um gênero popular, rivalizando

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

com o teatro. Com os jornais, surgiu um novo tipo de leitor e uma nova forma de escrita, impulsionada pela rápida circulação dos textos. No início do século XX, o cinema emergiu enquanto a representação e a inocência épica já haviam sido perdidas. As máquinas, anteriormente separadas do mundo das artes, passaram a ser consideradas como possíveis ferramentas de renovação artística, desde que usadas de maneira diferente do pragmatismo industrial. A relação entre narrativas literárias e cinematográficas vai além da simples adaptação, envolvendo diferentes abordagens que contribuem para entender as semelhanças e diferenças entre as duas formas artísticas. Na era digital, a convergência entre meios e suportes cria novas possibilidades para a interseção entre narrativas literárias e cinematográficas. Os escritores usam tópicos da cultura audiovisual para estabelecer uma conexão entre texto e leitor, facilitando a transição do mundo verbal para o visual. Isso é influenciado pelo mercado cultural, que cada vez mais busca reaproveitar materiais ficcionais em diferentes plataformas, resultando em narrativas transmidiáticas. O envolvimento dos autores na adaptação de suas obras para o cinema também se tornou comum (Figueiredo, 2011).

As relações entre literatura e cinema são bidirecionais. Os primeiros filmes narrativos, de Méliès e Porter, basearam-se em modelos narrativos literários, enquanto a literatura do século XX, influenciada pelo cinema, adotou procedimentos e temas cinematográficos. Exemplos incluem as inovações estruturais de Oswald de Andrade em seus romances, influenciadas pelo cinema. Essa adaptação pode ser compreendida através de conceitos como intertextualidade, dialogismo e polifonia, popularizados pelos estudos literários. Esses conceitos liberaram o ficcional de restrições, promovendo a interdisciplinaridade e avançando os limites do conhecimento (Soares, 2013). As relações entre literatura e cinema são estudadas através de diversas disciplinas, como Semiótica, Literatura Comparada, Psicologia, Sociologia e História da Arte. Muitos estudos abordam essa relação de forma comparativa, buscando fontes e influências, principalmente ao analisar adaptações cinematográficas de obras literárias para verificar sua fidelidade. No entanto, essa abordagem tradicional pode levar à supervalorização de uma arte em relação à outra e criar um clima de competição entre literatura e cinema (Ribeiro, 2013).

A historiografia, desde a segunda metade do século XX, passou por transformações significativas influenciadas pela Nova História. As diferenças entre a historiografia tradicional

e a Nova História incluem a abordagem de uma ampla gama de atividades humanas, a análise de estruturas em vez de apenas narrativas de eventos, e a consideração da perspectiva popular, entre outras. Na historiografia do cinema, a crítica à história tradicional ganhou destaque a partir dos anos 1980 com diversos estudiosos questionando os paradigmas estabelecidos. No Brasil, os primeiros estudos sobre cinema foram conduzidos principalmente por jornalistas e críticos cinematográficos. A historiografia brasileira do cinema passou por diferentes fases, desde a fase inicial até a chamada Nova historiografia universitária, marcada pela obra de Jean-Claude Bernardet, que questionou os mitos e periodizações estabelecidos. O surgimento de cursos universitários, como o de Cinema na ECA-USP, e programas de pós-graduação também contribuíram para o desenvolvimento desse campo de estudo (Autran, 2007).

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise qualitativa.

Como embasamento para a análise do filme, foram lidas as obras de autores como: Aristóteles (Poética); Marcel Martins (A linguagem cinematográfica); David Bordwell e Kristin Thompson (A arte do cinema); Paul Ricoeur (Tempo e Narrativa); Rita Charon (Medicina Narrativa); Autran (Panorama da historiografia do cinema brasileiro); Sartre (Que é a literatura?); Brito (Neorregionalismo brasileiro); Bal (Narratologia) entre outros. O filme foi assistido sendo realizadas anotações para posterior análise.

4 Resultados e discussão

As órbitas da água é o último filme da trilogia de Frederico Machado. Os três filmes são nomeados com títulos de livros do poeta Nauro Machado, pai do cineasta: Exercício do caos (2013), Signos das tetas (2015) e *As órbitas da água* (2017). É uma produção da Lume Filmes em parceria com a Freela Conteúdos, Guarnicê Produções e Ruído Filmes. Recebeu premiações: no Fest Aruanda (melhor ator e melhor atriz) e Comunicurtas (melhor filme, melhor ator, atriz, roteiro e fotografia). Participou da Mostra Internacional de cinema de São Paulo, Mostra Guarnice de cinema e Festival de Brasília entre outros.

O filme é uma narrativa contemplativa e poética que explora temas como memória e conexão com a natureza de forma trágica. A história gira em torno de uma família em uma

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

pequena cidade no interior do Maranhão. A narrativa é intercalada com cenas do cotidiano dos personagens e suas reflexões internas, criando uma atmosfera poética e introspectiva. O filme utiliza a paisagem natural do Maranhão como um elemento narrativo importante, com imagens da água, rios e vegetação, que servem como metáforas para o fluxo da vida e das emoções dos personagens. O cineasta, Frederico Machado, foca em uma abordagem sensorial e visualmente rica, enfatizando a conexão íntima entre os personagens e seu ambiente. *As órbitas da água* convida o espectador a uma experiência imersiva e meditativa, explorando a complexidade das relações humanas e a profundidade da memória.

A narrativa inicial é silenciosa, retratando pulsões enquanto um casal de forasteiros chega a um vilarejo ribeirinho. Os moradores, conservadores, expressam desaprovação. O forasteiro e sua namorada representam uma sexualidade pansexual, contrastando com a família patriarcal de seu irmão pescador e sua esposa. A chegada do casal da cidade desencadeia um conflito com os pescadores locais.

O forasteiro utiliza sua namorada como uma das ferramentas para frustrar as expectativas de sua família sobre seu retorno para a terra natal. Desestabiliza a família do seu irmão quando oferece sua namorada para ele na presença da esposa do irmão, Maria. A trama é árida e cíclica, com uma revelação lenta dos personagens. O enredo conta com antecipações na figura de um menino que prevê o futuro. O espectador precisa preencher informações, já que as cenas utilizam o recurso da intuição. Ao final da trama, o forasteiro mata seu pai e outros familiares. O pai já esperava que o assassinato fosse acontecer, assim como o menino, filho do pescador, que tem previsões do futuro. O assassinato é uma metáfora para que o personagem corte os laços com seu passado, suas memórias, medos e frustrações, pois não há mais sentimento de pertencimento àquele mundo.

5.1 Influência literária na produção cinematográfica *As órbitas da água* (2017) de Frederico Machado

De acordo com Frederico Machado (2021), o filme se trata de uma trilogia não sequencial e sim temática e passa por referências míticas, grega (tragédia grega), barroca e do arquétipo edipiano.

Para Paul Ricoeur a *mimesis* é uma atividade produtiva que podemos realizar e devemos interpretá-la como uma imitação criativa e se a traduzimos como representação, é importante não se pensar em uma mera duplicação, mas sim em um caminho para a ficção (RICOEUR, 1994). Isso reforça a ideia de que a mímese está intimamente ligada à construção da intriga. No cinema, a ideia de *mimesis* como imitação ou representação ficcional se traduz nas técnicas utilizadas pelos cineastas durante a elaboração do roteiro e da direção e vai além da simples reprodução da realidade. Os filmes não são apenas a imitação da vida, mas a sua recriação e reinterpretam das experiências humanas. Assim como Ricoeur vê a *mimesis* como parte integral da construção da intriga, no cinema, a narrativa visual e o enredo são elaborados juntos para criar uma experiência que vai além da simples cópia da realidade.

O cinema busca desta forma a *mimesis* na vida real e também na literatura. A maior influência literária do filme *As órbitas da água* é o poema de Nauro Machado, pai do cineasta Frederico Machado:

As órbitas da água

Letra de fogo e de ouro do soneto,
letra capaz de fé aos que, sem fé
secarão na alma a carne do esqueleto
vazio e nu, contudo ereto ao pé.

Letra de fogo e de ouro às vezes preto,
fosforescência do útero à mulher,
tambor e estrelas, túrgido amuleto
da escuridão que, eterna, já me quer.

Canta, soneto, à minha morte e tua
trombose enfim, mas fim insubmisso,
entre a terra e o pavor, meu céu devasso,
entre o Ser e o meu ser, o infinito espaço,
entre mim e ninguém, meu nada, só isso.

Abjeto escravo da fêmea e do feto,
abjeto escravo do verme do medo,
escravo do olho, para sempre abjeto
eternamente!, escravo desde o dedo
mortal e seco, e nu, apontando ereto
ao súplice silêncio do arvoredado,
onde, sem bosque, o pássaro quieto,
morto tomou, calado desde cedo.

Loucura dalma em chuvas de loucura,
louca que canta e dança amargura

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

de tudo alheio, por perto que estiver:
dormir! Dormir! Escravo dos espaços
sem nada dentro, sem nada de braços,
sem nada, exceto o nada que ainda é!

Depois de possuído o que é sonhado
na idéia-gesto do que a ser restou,
embora em vão tateie o inútil lado
sobre onde atônito e alheio me vou,
depois de possuído o desejado
e o desejo ainda reste ao que faltou
- e o desejo ainda cresça no estirpado
depois de possuído no que sou -,
depois de possuído o impossuído,
talvez me faça ser o meu ser mais crido,
talvez me faça ser o meu talvez,
tal dia embora, tal a noite vinda,
tal sonho que real enfim se finda
e que, estuprado embora, virgem crês.

O poema *As órbitas da água* é um soneto complexo e denso, que aborda temas existenciais e introspectivos, usando uma linguagem rica em metáforas e imagens vívidas. Explora a condição humana com uma profundidade filosófica e existencial. Através de imagens vívidas e metáforas complexa, transmite um sentimento de desespero, vazio e busca incessante por significado em um mundo marcado pela morte e pela falta de fé. O poeta reflete sobre a realização de sonhos e desejos, e como esses se tornam parte de sua essência. No entanto, ele reconhece que a realização pode ser ilusória ou incompleta, e o desejo continua crescendo mesmo quando parece satisfeito. A última linha sugere uma dualidade entre a violação (estupro) e a pureza (virgindade), talvez simbolizando a complexidade da realização pessoal e dos sonhos.

Assistindo ao filme é possível observar que apresenta as mesmas temáticas do soneto: sonho, medo, desejo, vida, escuridão, destino, a força da mulher, a loucura, a fuga e a morte.

5.2 A configuração da obra cinematográfica *As órbitas da água* (2017) de Frederico Machado sob a ordem estética do regionalismo literário

5.2.1 O espaço da narrativa *As órbitas da água* (2017) de Frederico Machado

O filme é dividido em três etapas, das quais já dão a ideia do espaço narrativo, sendo elas: água, lodo e órbitas.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 201 – 220 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Na literatura a descrição da paisagem é realizada para, de acordo com Bal (2021), dar efeito ideológico e estético ao texto e são prática e logicamente necessárias, pois ajudam o mundo imaginário das fábulas a se tornar visível e concreto. Ainda segundo o autor, a descrição é um local da focalização e esta pode ser considerada apenas como descrição, mas também uma narração. Em filmes esta descrição e/ou narrativa fica por responsabilidade das imagens captadas pelas câmeras e diferente da literatura, não interrompem o tempo e nem o fluxo do enredo.

Todo o filme, *As órbitas da água*, se passado numa aldeia de pescadores no Estado do Maranhão chamado Mangue Seco. Dentro do contexto de aldeia de pescadores é possível observar características culturais muito específicas da região como a pescaria durante a noite, o banho de rio e de lama, o misticismo, a religiosidade, os homens andando sem camisa, conversas na varanda de casa ao fim do dia, homens costurando as redes de pesca, as pessoas pedindo à benção aos mais velhos, as pessoas tomando café durante o convívio social, a dona de casa cozinhando com o pano de prato pendurado no ombro, o frequentar do bar durante a noite e a praia como cenário principal.

A composição do cenário e figurino do filme foi realizada de maneira muito fiel ao que se observa nas aldeias de pescadores e na vida rural brasileira da região Nordeste e como são descritas na literatura. Observa-se a presença do candeeiro, redes na varanda das casas, painéis pendurados nas paredes das cozinhas ou no suporte para painéis, chamados no Nordeste de “bateria”, as casas de madeira, o bar à beira do rio, a religiosidade representada pela imagem de Cristo na parede, as vestimentas apropriadas ao local quente e seco, o transporte através de canoas...

Poucas cenas estão em plano aberto mostrando a paisagem. A maioria das cenas do longa-metragem tem close nos personagens, mostrando suas reações, suas expressões. Esta forma foi pensada por Frederico Machado para enfatizar cada sentimento e fazer o público perceber emoções como a solidão, a indignação, resignação, a tristeza. Outra característica marcada por Frederico Machado é o balanço da câmera que dá sensação de que os personagens estão à deriva, enfatizando tanto o tema praiano como a sensação de sonho ou pesadelo (Machado, 2021).

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

O uso da ambientação regional é evidente no filme. Assim como na literatura regionalista, o filme de Frederico Machado é ambientado em uma região específica do Brasil, no caso, um vilarejo ribeirinho no Maranhão. A paisagem natural e a vida dos habitantes locais são centrais para a narrativa.

Há conflito entre modernidade e tradição. Um tema recorrente na literatura regionalista é o choque entre os valores tradicionais e a modernidade. No filme, esse conflito é representado pela chegada do casal de forasteiros, que choca o modo de vida dos moradores locais com suas atitudes e comportamentos.

Percebe-se também o enfoque nas tradições e costumes locais. O filme retrata de forma detalhada os costumes, tradições e modos de vida dos personagens, similar ao que se encontra na literatura regionalista, que valoriza e documenta a cultura local.

O uso da memória é essencial no filme, visto que o personagem principal tenta se emancipar de suas antigas memórias escandalizando os moradores da região, com seus novos hábitos adquiridos na cidade, e matando sua família. Tanto no filme quanto na literatura regionalista, temas como luto, memória e a relação com o passado são explorados, refletindo a ligação profunda dos personagens com seu ambiente e história.

5.2.2 A construção das personagens na obra *As órbitas da água* (2017) de Frederico Machado

A natureza como personagem

A paisagem natural desempenha um papel crucial no filme, refletindo o estado emocional dos personagens e a narrativa. Na literatura regionalista, a natureza muitas vezes é retratada de forma vívida e personificada, influenciando diretamente a vida e os destinos dos personagens. Para Debs (2010), os elementos físicos e naturais transmitem uma ideia que possibilita a identificação, como na narrativa *Os sertões*. Neste caso, é possível notar eixos semânticos encontrados em textos regionalistas como: a aridez, a solidão, a loucura, o inabitável, o isolamento e o inóspito. Todos estes eixos semânticos, não por coincidência, são encontrados em *As órbitas da água*. Quando a paisagem é mostrada pela câmera, vê-se um lugar quase inabitado, solitário, preservado.

Personagens arquétipos

As Órbitas da Água utiliza personagens que simbolizam diferentes aspectos da sociedade local, como a família patriarcal e os forasteiros que representam a ameaça externa. Na literatura regionalista, é comum o uso de personagens arquetípicos para explorar as dinâmicas sociais e culturais. Debs (2010) cita como exemplo o filme *Os sertões* onde a ficção faz um contraponto ao meio urbano, em que um cangaceiro é o herói. A autora ainda relata que as produções cinematográficas regionalistas retratam a realidade política e sociocultural do Nordeste do Brasil da década de 1960.

Estes modelos representam um chamamento para o público sobre diferentes realidades de um país de dimensões continentais.

O filme possui um narrador que se utiliza de uma linguagem poética. O próprio cenário se constitui em personagem, pois narra a vida social dos indivíduos e a economia local. O terceiro tipo de personagem é constituído pelas pessoas presentes no filme como os pescadores, suas famílias e o casal que são um homem (forasteiro), que foi embora da cidade e voltou por pedido do seu pai, e sua namorada, que não pertence ao local. Pode-se considerar como personagens também os espectadores. Machado (2021) relata que o filme possui lacunas que são completadas pelas pessoas que o assistem, pois se trata de uma narrativa com personagens com grande peso psicológico.

Será realizada agora uma breve descrição dos personagens principais.

O pai do forasteiro – homem de 60 anos ou mais, pescador, irônico, resiliente, possui respeito de seus familiares por ser mais velho.

Forasteiro – homem que largou suas origens e volta, a pedido de seu pai para realizar um objetivo específico, matar seu próprio pai. Não respeita a cultura local, realiza ações a fim de escandalizar sua família e amigos. Leva para a aldeia de pescadores conceitos de liberdade sexual que não são comuns para os nativos. Ao mesmo tempo demonstra sentir saudades de sua vida na vila e se sentir a vontade com a rotina local. Para Brito (2017), um personagem pode estar diante de seu passado através de suas memórias e ter conflitos internos não se sentindo pertencente a nenhum dos mundos – ao campo e ainda menos, da cidade. Se constituindo assim em um sujeito deslocado.

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

Irmão do forasteiro – Pescador que nunca saiu de sua cidade, provedor da família. Se rende às provocações sexuais feitas pelo seu irmão. Após trair a esposa entra em conflito psicológico consigo mesmo. Sua sanidade se vê questionada após a formação do triângulo entre ele, o irmão e a cunhada. Debs (2010), caracterizando o sertanejo da literatura, escreve que as qualidades morais deste, estão intimamente relacionadas com seu mundo e sua ética é representada como o resultado de acontecimentos históricos da conquista e da colonização do Brasil. O pescador do filme em questão é o chefe patriarcal da família, o provedor, o chefe da família. Carrega consigo valores que prevalecem até hoje como a fidelidade à esposa e à religião, a profissão herdada do pai e o exercício da rotina diária como pescador, pai e esposo.

Namorada do forasteiro – Mulher que exerce seu direito à liberdade sexual, ao mesmo tempo em que é objetificada pelo namorado atendendo aos seus desejos sem questionar. Demonstra o empoderamento feminino na mesma medida que cede ao comando masculino. Complexa, ela, na fala da atriz Rejane Arruda (2021), se subverte quando reza, em seu próprio nome. A personagem, de forma subjetiva, demonstra insegurança e arrependimentos.

Para Debs (2010), citando as tensões rurais/ urbanas, escreve que do ponto de vista social, a cidade representa a educação enquanto que o interior representa o atraso e a rusticidade e estas contraposições são demonstradas pelos próprios personagens.

A namorada do forasteiro, quando chega ao vilarejo, não procura entender a dinâmica do local, não respeita sua cultura, porém, ao conviver com os habitantes, passa a reconhecer os valores e mostrar certos arrependimentos.

Maria, cunhada do forasteiro – Dona de casa que possui ar depressivo, contraditória em alguns momentos, pois ao tempo que se mostra resiliente, também expressa revolta em torno de sua situação submissa em relação ao esposo. Demonstra resistência quando sobrevive à condição imposta de dona de casa, mulher traída, mãe, pessoa isolada num mundo restrito. Possui sonhos de vida não revelados em suas falas e ações. É fiel às suas crenças religiosas.

A criança – Menino por volta dos 12 anos que possui um lado místico muito forte. Faz premonições para sua família. Sombrio, triste, tentar alertar seus familiares sobre o por vir, mas não demonstra esperança no futuro.

5.2.3 A linguagem da narrativa *As órbitas da água* (2017) de Frederico Machado

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 201 – 220 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Linguagem poética e descritiva

A estética de Frederico Machado, com sua atenção aos detalhes visuais e a criação de uma atmosfera contemplativa, lembra a linguagem rica e descritiva da literatura regionalista, que frequentemente busca capturar a essência do lugar e das pessoas. Com linguagem poética e poucos diálogos o filme fala pelas imagens, luz, sombra, contrastes e traz, segundo Frederico Machado (2021), uma referência de tragédia grega, e o arquétipo edípiano. Na narrativa, o filho mata o pai, o que nos faz lembrar *Édipo Rei*, de Sófocles (429 a. C.). Em *Édipo Rei*, o rei de Tebas, faz tentativas de escapar de uma profecia que prediz que ele matará seu pai e se casará com sua mãe. Nas duas obras observa-se o aspecto místico da profecia e o desfecho trágico.

Machado (2021) ainda diz que seu filme é uma história “dantesca”. A expressão “dantesca” é usada para descrever algo que é extremamente horrível, caótico ou infernal. Esse termo deriva do nome do poeta italiano Dante Alighieri e, em particular, de sua obra literária, a “Divina Comédia” (1308-1320). Na “Divina Comédia”, especialmente na seção intitulada “Inferno”, Dante descreve sua viagem imaginária pelo inferno, onde testemunha cenas de intenso sofrimento e tormento. O inferno de Dante é um lugar de punição para os pecadores, repleto de visões vívidas e aterrorizantes de dor e desespero. As descrições são detalhadas e gráficas, retratando um mundo de horrores inimagináveis. Em *As órbitas da água*, o forasteiro passa também pelo “inferno”, quando cumpre o chamado de seu pai que diz antes de morrer: “pode fazer o que você veio pra fazer aqui. Foi pra isso que eu te chamei”. Depois desta fala, o forasteiro enforca seu pai e depois parte para a casa do irmão para assassinar o resto da família. À cena de horror confere a obra o título de “dantesca”.

Frederico Machado (2021) ainda cita como parte da linguagem do filme a intuição, o sensorial e o imagético. O close dado nos personagens funciona como a linguagem, assim como o jogo de câmera, como já falada, que dá a sensação de barco à deriva, passando a ideia de que o personagem pode estar perdido em seus sentimentos e suas ações. Estes aspectos são equivalentes à linguagem rica e descritiva da literatura regionalista, que frequentemente busca capturar a essência do lugar e das pessoas.

Cada uma das três partes do filme também narra uma fase do longa-metragem. A água, que leva os personagens a vila que é a mesma que prende os outros em seu mundo isolado. O lodo representando a sexualidade, liberdade e a visão suja que a sociedade pode dar para esta

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

sexualidade. E por fim, as órbitas que traz a sensação de retorno, repetição ou finalização de ciclos. Pode-se notar quando o Forasteiro pratica uma série de assassinatos na vila, começando por seu pai. Dando fim figural aquele mundo do qual ele não se identifica mais desde que foi embora.

5.3 Mudanças do regionalismo literário sob a *mímeses* do Cinema Brasileiro Contemporâneo – O Neorregionalismo Brasileiro

As correntes literárias são tendências, sistematizadas pelos críticos literários, que são influenciadas pelos contextos de arte, da sociedade e da história. Neste sentido, o neorregionalismo é a tendência literária que dialoga com uma tradição literária regionalista trazendo novos elementos como a autonomia das personagens femininas, a transição de espaço rural para o urbano e escritura memorialista, que veio devido ao dinamismo literário e da tradição. Esta corrente foi pensada por Brito (2017) e pode ser observada nas obras a partir da década de 1960. No neorregionalismo, o espaço tem as seguintes configurações, segundo Brito (2017, p. 25): “[...] espaços-cidades; o espaço e o lugar como elemento de transição entre o urbano e o rural; espaço como personagem e constituidor de identidades; e o espaço lembrança”.

Brito (2017) cita que a exposição das tradições e dos costumes regionais nas narrativas traz um sentimento de resistência e de valorização dos aspectos regionais como acontece em *As órbitas da água*, em que a vila de pescadores é mostrada entrando em contato com pessoas de fora. Ao longo da narrativa se percebe a complexidade das relações e dos costumes e da resistência da comunidade de pescadores.

Desta forma, o filme *As órbitas da água*, será analisado sob a ótica do Neorregionalismo Brasileiro de Braga.

5.3.1 Comparação entre a valorização dos aspectos locais da literatura regionalista sob a *mímesis* do Cinema Brasileiro Contemporâneo – a mudança do espaço rural para o urbano no mundo do personagem

O regionalismo literário brasileiro, que floresceu principalmente no século XX, se caracteriza pela forte ênfase em retratar ambientes rurais e comunidades locais. Obras como "Vidas Secas" de Graciliano Ramos e "O Quinze" de Rachel de Queiroz exemplificam isso ao

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 201 – 220 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

detalharem a vida no sertão nordestino (Debs, 2021). Filmes como *As Órbitas da Água* continuam essa tradição, explorando ambientes específicos, como vilarejos ribeirinhos no Maranhão. A ambientação detalhada e a interação dos personagens com o meio ambiente permanecem centrais, no entanto o personagem principal saiu desse ambiente rural e migrou para a cidade, retornando mais tarde. Para Brito (2017) o espaço é um ambiente de construção da subjetividade de indivíduos. Desta forma, a mudança de seu espaço provoca neste indivíduo angústias e conflitos provocados por essa transitoriedade que envolve a tradição e modernidade, o rural e urbano.

5.3.2 As personagens femininas da literatura regionalista comparadas com a *mímeses* do Cinema Brasileiro Contemporâneo

A literatura regionalista aborda conflitos sociais, econômicos e culturais, frequentemente focando na luta pela sobrevivência e na resistência das culturas locais contra a modernização e a urbanização. Na literatura regionalista as mulheres não cometem erros, injustiças, ou quaisquer sentimentos negativos do ponto de vista moral e são submissas aos homens, são românticas, almejam o casamento, a família e a proteção.

O cinema contemporâneo mantém esses temas vivos. A narrativa de *As Órbitas da Água* ilustra como os novos elementos perturbam o equilíbrio da comunidade local, um tema comum na literatura regionalista. A figura da mulher representa submissão, mas resistência e insatisfação com sua própria rotina. Nota-se a liberdade da mulher em relação ao seu corpo, seus desejos, seus pensamentos independentes. Tais características foram citadas por (Brito, 2017) como sendo atos da conquista da autonomia feminina e característica do neorregionalismo brasileiro. Outro ponto de autonomia é percebido na personagem Maria, quando não cede às provocações do casal de forasteiros e não se sente inferior em relação a este casal. Maria, apesar de sofrer, devido sua condição de pessoa isolada num mundo patriarcal, se mostra muito resistente mentalmente.

5.3.3 O espaço memória e espaço-conflito

Segundo Kant (1781), o espaço não é uma característica do mundo em si, mas uma forma de intuição sensível que estrutura todas as nossas experiências. Já a Memória é uma

**MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO**

reconstrução do passado, influenciada pelas condições e necessidades do presente. As lembranças são ajustadas e reinterpretadas de acordo com as circunstâncias atuais e a perspectiva do grupo social. “Recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também completar o que já sabemos de um evento o qual já temos alguma informação” (Halbwachs p.29). E a memória pode ser individual ou coletiva. A memória individual é moldada e sustentada pelo grupo social ao qual a pessoa pertence. As lembranças são compartilhadas e reforçadas através da interação social, desta forma, mesmo quando uma pessoa parece está lembrando-se de algo sozinha, essa lembrança é influenciada pelo grupo social e pelas experiências coletivas. A memória individual não pode ser completamente separada da memória coletiva. (Halbwachs, 2003).

De acordo com Brito (2017, p. 148):

[...] o espaço é importante partícipe dos enredos. [...] tido como elemento de centramento do sujeito a um aspecto identitário, e quando desprovido dele surgem os conflitos internos. Assim, na ausência do espaço identificativo ou na não acomodação do sujeito aos novos espaços, incide sobre ele o espaço-conflito em que divergências e incompatibilidades diante dos outros e dos novos espaços surgem e se acentuam sobre ele [...].

Observa-se este conflito no filme *As órbitas da água*, quando o forasteiro confronta a comunidade que deixou na juventude com explicitação de comportamentos não comuns àquele espaço e àquelas memórias. O personagem luta contra sua natureza e deseja por fim a ela.

5 Conclusão

As influências literárias em *As órbitas da água* são tanto de fonte canônica como as obras de Sófocles (*Édipo Rei*) e Dante Alighieri (*A divina Comédia*), como regionalista, neorregionalista e também contemporânea, pois é diretamente inspirada no poema *As órbitas da água* de Nauro Machado. Está diretamente ligada também à estética regionalista onde a sociedade é patriarcal, a paisagem local é valorizada e tem o espaço como narrativa e a mulher tem papel secundário e não de protagonista. Sobre as mudanças na estética regionalista, observamos que o filme tem características do Neorregionalismo Brasileiro, pois se percebe

autonomia nas personagens femininas, o conflito do personagem que muda da zona rural para a urbana e o espaço como partícipe na construção da subjetividade de indivíduos.

Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Ana Maria Valente. 3. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de educação e bolsas. Tradução do texto grego. A edição utilizada foi a de R. Kassel, Aristóteles de Arte Poética Iâber. Oxford 1965, reimpr. 1968.

BRITO, H. B. O. **Neorregionalismo brasileiro: Análise de uma nova tendência da Literatura Brasileira**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2017. v. 1. 226p

AUTRAN, Arthur. Panorama da historiografia do cinema brasileiro. **ALCEU**, v.7 - n.14 - p. 17 a 30 - jan./jun. 2007.

BAL, Mieke. **Narratologia: Introdução à teoria da narrativa**. Elizamari Rodrigues Becker et al. Florianópolis: editora da UFSC, 2021.

DANTE ALIGHIERI. **A Divina Comédia: Inferno**. Publicado originalmente entre 1308 e 1320.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. “Literatura e cinema: interseções”. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 37. Brasília, janeiro-junho de 2011, p. 13-26.

FIGUEIRÓ, B. (2023). Cannes 1964: marco do engajamento dos críticos franceses ao Cinema Novo. **Significação: Revista De Cultura Audiovisual**, 50. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/194358>.

FORD, Brad De. A Phenomenology of Mutual Woundedness: Paul Ricoeur Speaks to Rita Charon's Narrative Medicine. **Storyworlds: A Journal of Narrative Studies**. University of Nebraska Press, v. 12, n. 1-2, pp. 57-78, 2020. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/17/article/902751/pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

IDICIO. **Dicionário online de português**. Engajamento. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/engajamento/>. Acesso em 27 ago. 2023.

MACHADO, F. **As órbitas da água**. Debate com realizadores do filme. Mediador: Filippo Pitanga. Cine Jardim – Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim, 2021.

MACHADO, Nauro. As órbitas da água. Germina: **revista de literatura e arte**, v. 18, n. 04, dez. 2022. Disponível em: https://www.germinaliteratura.com.br/nauro_machado.htm. Acesso: 01 jun, 2024.

MARTINS, G. F. **Arte e engajamento na filosofia sartreana**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Licenciatura em Filosofia. Instituto de Filosofia da Universidade Federal de

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 201 – 220 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

MÍMESIS E NARRATIVA NA LITERATURA E NO CINEMA: UM ESTUDO
COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DO REGIONALISMO LITERÁRIO NAS
PRODUÇÕES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO ATRAVÉS DA OBRA AS
ÓRBITAS DA ÁGUA (2021) DE FREDERICO MACHADO

Uberlândia. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34998/3/ArteEngajamentoFilosofia.pdf>. Acesso em 20 ago. 2022.

RIBEIRO, J. M. Entre olhares: relações entre literatura e cinema. *Literartes*, [S. l.], n. 2, p. 92-110, 2013. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2013.62362. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/62362>. Acesso em: 27 out. 2023.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** Tradução: Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.(Vozes de bolso).

SOARES, L. F. (2013). Das relações perigosas entre literatura e cinema: para além da “fidelidade”. *Aletria: Revista De Estudos De Literatura*, 23(3), 87–97.

<https://doi.org/10.17851/2317-2096.23.3.87-97>.

Sófocles. *Édipo Rei*. Traduzido por David Grene. University of Chicago Press, 2010.

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Traduzido por David Grene. University of Chicago Press, 2010.

SOUSA, Sérgio. **Relações intersemióticas entre o cinema e a literatura**. A adaptação cinematográfica e a recepção literária no cinema. Braga: Universidade do Minho, 2001.

SQUIRE, C. O que é narrativa? *Civitas, Rev. Ciênc. Soc.* V. 14, n. 2, May-Aug, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/hpRyww6d63ZJFHPM6nXyRjF/#.Acesso> em: 29 set. 2023.

SQUIRE, C. O que é narrativa? *Civitas, Rev. Ciênc. Soc.* V. 14, n. 2, May-Aug, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/hpRyww6d63ZJFHPM6nXyRjF/#.Acesso> em: 29 set. 2023.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**, v. I. Campinas: Papyrus, 1994.

BRITO, H. Bb. O. **Neorregionalismo brasileiro**: Análise de uma nova tendência da Literatura Brasileira. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2017. v. 1. 226p .